

**Pedagogia Sistêmica
Marianne Franke**

3º Módulo em Brasília de 5 a 9 de dezembro de 2018

4º Módulo em Brasília de 24 a 28 de abril de 2019

No 3º e 4º módulo : "Visão Sistêmica e Métodos de Trabalho"

Pensamento sistêmico

"Pensamento sistêmico e ação" não é uma panacéia, nem "remédio para todos os casos". Insistentemente e enfaticamente, ressaltamos que este procedimento sempre se mostra particularmente eficaz quando o repertório comportamental se esgota, quando aparentemente já não existem possibilidades.

Esse "milagre" só pode acontecer porque o pensamento sistêmico faz uso de outras ideias de realidades - o abandono dos processos de causa e efeito lineares e não ambíguos, abandonando a idéia e a crença de uma realidade objetiva e verdadeira, e passando a reconhecer processos circulares. Isso pode soar estranho, às vezes até assustador. No entanto, podemos usar os muitos exemplos por nós praticados para mostrar como a insegurança e a confusão resultam em novas - e eficazes - perspectivas e opções de ação. (Segundo Nano McCaughan e Barry Palmer)

Nós, pessoas com formação ocidental, estamos acostumados a pensar linear e monocausalmente: por quê? - Porque; se então; Só podemos nos esforçar para pensar e agir cada vez mais sistemicamente, como observou Matthias Varga von Kibéd.

Pensamento sistêmico e ação significam, antes de tudo, uma atitude: respeitosa, unipartidária, orientada para a solução e não para o problema. Atitude circular e não linear.

Algumas citações para começar ...

A aprendizagem orientada por hipóteses é muito mais eficaz do que a aprendizagem baseada em dados. (Noam Chomsky)

Sem dialética, imediatamente pensamos de uma forma menos inteligente. (Botho Strauss)

"A única fonte confiável é: romances". -

"Mas eles são inventados!" -

"É isso! É por isso que eles são baseados em realidade, a imaginação."

(Max Aub, filho de pai alemão e mãe francesa, vítima do nacional-socialismo, viveu e escreveu recentemente na Espanha)

Qualquer um que acredite ter apenas duas opções em uma situação ignorou pelo menos a existência de três opções.

(Matthias Varga von Kibéd)

A arte de ensinar tem pouco a ver com a transferência de conhecimento. Seu objetivo básico deve ser treinar a arte de aprender.

(Ernst von Glasersfeld)

Mergulhamos no mesmo rio e não mergulhamos, somos e não somos, pois é impossível mergulhar duas vezes em um mesmo rio. (Heráclito)

Não há soluções na vida. Há apenas forças em movimento: você precisa criá-las - e as soluções vêm em decorrência. (Antoine de Saint-Exupéry)

O que nos parece mais familiar, é exatamente o que dele menos sabemos. (Matthew Buckingham)

Quem não honra seus mestres nem ama sua própria matéria estará em grande erro a despeito de todo o seu conhecimento. (Lao-Tse em Tao-te-ching No.27)

Quando dizemos "sistêmico", queremos dizer...

(diferentes escolas sistêmicas)

1. Terapia familiar de desenvolvimento sistêmico (por exemplo, Virginia Satir, Ivan Boszormenyi-Nagy et al.).

Essas abordagens terapêuticas da família, que surgiram ao mesmo tempo em lugares diferentes, já sabiam o quanto os ancestrais com suas experiências, atitudes e recursos são importantes para as gerações posteriores.

Trabalho com recursos, perspectiva multi-geracional, e estima foram aspectos importantes deste trabalho.

2. Ciência construtivista sistêmica em biologia, terapia e consultoria organizacional. Representantes bem conhecidos: Maturana e Varela, Paul Watzlawick, Heinz von Foerster, Ernst von Glasersfeld, a "Escola de Heidelberg", a "Escola de Milão". Na pedagogia é sobretudo Reinhard Voss, Kersten Reich, Rolf Arnold, Horst Siebert e outros.

Todos eles identificam nossos sistemas de crença como construções. Nós "construímos nossas realidades" - também realidades no que diz respeito à ação educacional.

3. As abordagens "sistêmico-fenomenológicas", ou - mais precisamente: insights do trabalho da constelação sistêmica para a pedagogia.

Aqui estão especialmente Marianne Franke-Gricksch, Günter Schrickler e Barbara Innecken. Este grupo é o mais jovem e, portanto, o menos cientificamente pesquisado. No entanto, há toda uma gama de experiências interessantes para todos os contextos educacionais. Quando falamos de trabalho de constelação em geral, nos referimos a alguns insights iniciais de Bert Hellinger, Matthias Varga von Kibéd e Insa Sparrer, Guni Baxa, Christine Blumenstein-Essen, Siegfried Essen e outros.

Convidamos você a mergulhar nesses mundos da aprendizagem sistêmica e ser infectado pelo "vírus sistêmico".

Trabalhador de recursos

A orientação para o recurso pressupõe que todo ser humano tenha recursos suficientes para resolver um problema, embora estejam inativos devido a algumas situações que os deixe ociosos. Como alguém consegue ativar as possibilidades de recursos? O que interessa não é o problema, mas a solução. Se minha experiência me diz que tudo isso reforça o que eu noto, é melhor prestar atenção ao que está indo bem e não ao contrário.

Mas: Esta sabedoria universal não tem tradição na vida profissional ou na educação. Em todos os lugares erros são contados, problemas listados, apenas os melhores são recompensados. Um melhor é feliz enquanto que outros trinta sentem que falharam.

Metáfora de assar pão (depois de Virginia Satir)

Se misturar farinha, sal, água, fermento ou massa azeda e especiarias, cada ingrediente - tomado separadamente - tem suas próprias vantagens, seu sabor, seus nutrientes, etc. Ao adicionar energia (= amassar) e aquecer (= assar), cria algo inteiramente novo: Pão. Mesmo que todas as qualidades de cada elemento estão incluídas na massa, o pão tem suas próprias qualidades, um gosto diferente, etc. Assim é com famílias e grupos. Cada membro tem individualmente suas próprias forças, talentos e virtudes. Se você os reunir, eles são mais que a soma de seus membros. Portanto, o grupo irá apresentar uma diversidade de pontos forte bem superior a qualquer membro individual.

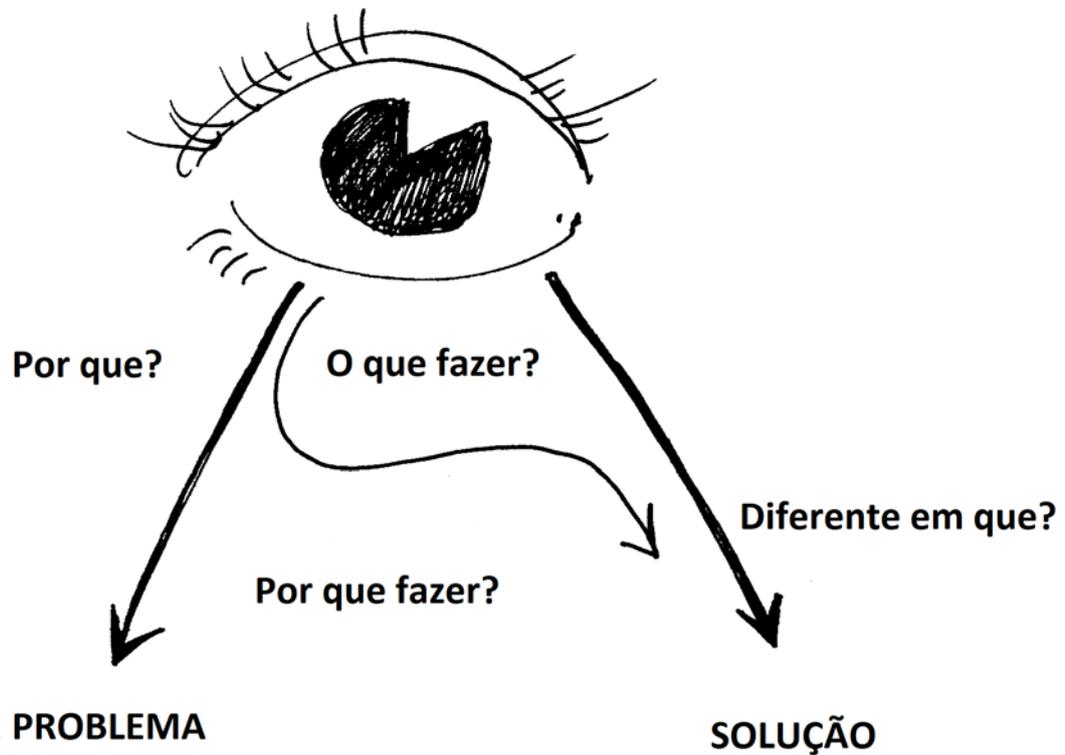
Então, vamos assar um bom "pão de treinamento" juntos!

Um exemplo:

Em uma classe superior de integração austríaca, os dois professores convidam as crianças a pensar sobre os pontos fortes de cada criança.

Martin tem habilidade para fazer contas. Susanne pode correr muito rápido. Matthias é o melhor leitor. E o que dizer de Georg (uma criança com síndrome de Down)? - George pode confortar muito bem, encorajar as crianças.

Visualização de solução em vez de se fixar na situação problema.



Treinados no pensamento ocidental, estamos acostumados a perguntar "por que" quando surgem problemas: por que ele faz isso? Por que o problema surgiu agora? Por que isto está acontecendo comigo? Nós tendemos a querer "consultar" o problema exatamente para entendê-lo.

Claro, a pergunta do porquê tem sua justificativa. Muitas hipóteses são baseadas no conhecimento das causas e origens. Mas a questão "por que" e outros tipos de perguntas se concentram mais no sistema social.

Por que é bom que o problema esteja acontecendo agora? O que é isso para o facilitador/cliente ou o beneficiado/prejudicado poluidor? Esperar causa que efeitos em quem espera? O que isso me serve como professor? Assumindo que o destino - ou quem mais é responsável por ele - teria me dado essa criança em particular, esse problema para que eu pudesse aprender algo especial com ela, o que poderia ser? A permanência do problema é vantajoso para quem? E para quem é desvantajoso? etc etc.

Até mesmo a fantasia de uma solução é um passo na direção de uma solução.

O sintoma é sempre uma solução possível.

Um sintoma (como vício, depressão, doenças psicossomáticas, roer unhas, dispersão na sala de aula, etc.) sempre tem significado dentro do sistema e, portanto, tem significado para a solução.

As pessoas sempre agem com propósito. A questão é: quais são seus objetivos?

Ninguém pode ser completamente desatento! A concentração pode flutuar. Os alunos que parecem desatentos na sala de aula geralmente concentram sua atenção em outro lugar, por exemplo, em desejos de lazer, na casa dos pais, em tópicos de cuidador, ou ajudador etc.

Exercício: Descrever - Explicar - Avaliar

Nós, pedagogos, costumamos avaliar muito rapidamente: essa solução é muito boa, esse comportamento é insuficiente, etc.

O treinamento em pensamento sistêmico, propõe interromper esse procedimento e, em vez disso, aplicar um procedimento de três etapas.

Isso é especialmente útil para conferências de professores, palestras sobre conflitos em sala de aula ou grupo etc.

Passo 1: Descrever: Descrever os fatos uma única vez. O que pode ser visto, ouvido, sentido...? Quem exatamente fez ou não fez alguma coisa. Por exemplo, o aluno X gritou alto durante a aula, insultou várias crianças com palavras ofensivas e jogou a mochila do vizinho pela janela. A professora olhou horrorizada e (talvez em choque?) Não disse nada.

Etapa 2: Explicar:

Nesta etapa o maior número possível de explicações devem ser levantadas, ou seja, relacionar todas as hipóteses sobre os acontecimentos.

Por exemplo, talvez o aluno X estivesse muito zangado com a vizinha, porque ela não o deixou pesquisar antes no livro. Talvez o conflito de seus pais o afete demasiadamente. Ele também pode sofrer violência e ser agressivo em casa. Talvez ele seja exageradamente desinibido. Talvez ele não esteja acostumado a assumir responsabilidade por suas ações. Talvez a vizinha o tenha irritado. Talvez ele queira provocar o professor, por saber que ele é particularmente aversivo a certas palavras de baixo calão. Talvez o professor tenha sido pego de surpresa pelo comportamento de X e não soubesse como reagir melhor. Talvez o professor já estivesse cansado após ter dado 6 aulas, etc. etc.

Etapa 3: Avaliar:

Só agora pergunte a si mesmo (e a seus colegas, ou alunos, ou membros da equipe):

Como classificamos o comportamento do aluno, do professor e das outras crianças?

Quais medidas consideramos apropriadas?

Qual a responsabilidade de cada um?

E como a conformidade com os acordos é verificada?

Você então encontrará uma variante desse exercício para o caso de conflito.

O loop de solução de problemas

(Fonte: Intervenções Sistêmicas B. Königwieser e outros, Klett-Cotta 1998)

3. O Princípio da Meta:
O princípio de equilibrar o dar e o receber
(atua como uma dimensão adicional para todas
as suposições básicas)

2. O princípio da
Meta: Série de
Aplicação

1. Hipótese básica:
princípio de
equivalência de
afiliação sucessão
em relação aos
pressupostos básicos
(de baixo para cima,
caso contrário, não é
eficaz)

4. Premissa básica: Princípio de precedência de competência
(conta, alto desempenho, resultado, maior habilidade,
maturidade interna)

3. Suposição básica:

- a) Princípio da prioridade de maior uso
- b) Consideração da hierarquia sistêmica e oficial
- c) Consideração de influências internas e externas

2. Suposição básica: princípios de ordem cronológica
(entre pessoas e sistemas)

1. Premissa básica: princípio de equivalência de afiliação

...ento do sistema tem o mesmo direito de pertencer,
ninguém pode simplesmente ser excluído. Equivalência garante
a existência do sistema)

1. O princípio da meta: O dado deve ser reconhecido

...sideração desses níveis promove o sentimento de pertencimento, a
sobrevivência, o desenvolvimento de recursos, a eficácia, e contém exigências éticas
(reconhecer a competição etc.) !!!

Posando como uma linguagem

(ver livro de Insa Sparrer "Systemische Strukturaufstellungen: Theorie und Praxis" publicado em
2006 por Carl-Auer Verlag)

Sparrer e Varga von Kibéd entendem as constelações como uma linguagem transverbal, isto é, uma linguagem que vai além das expressões verbais, incluindo a não-verbal, mas entendida por todas as pessoas.

É uma linguagem que funciona entre as pessoas e elementos de uma formação!

Como qualquer outra língua, o programa tem uma gramática, semântica, pode ser traduzida e assim por diante.

Pode-se dizer:

- A primeira imagem de uma formação é como uma frase no presente no indicativo, como se você estivesse dizendo: "É assim que vejo isso agora". Ou "é assim em nossa família".
- As alterações podem ser vistas como sentenças no subjuntivo: por exemplo "É assim que as crianças podem ver os pais." Ou "Seria melhor se eu levasse o meu sintoma a sério". Ou "Se o elemento oculto puder ser visto por todos, o foco seria melhor".
- A imagem da solução pode ser vista como uma espécie de "forma aramaica" (uma forma que existe na língua aramaica). Isso seria algo assim: "O que você vê aqui pode acontecer, e você pode ver que essa possibilidade já está começando em você ..."

Nas constelações estruturais, você está incluído em qualquer interpretação, ou elas são expressas em frases "como se", por exemplo.

Também parece que a apreciação da culpa, ou do destino, no passado traria alívio ou aliviaria no presente.

Em vez de "alguém é identificado com seu avô" (Hellinger), dizemos mais: parece que algo se misturou, como parte de uma pessoa de mixagens anteriores. Nós não temos que saber quem foi.

As traduções devem ser simbólicas, nunca diretas:

Então, se na foto da solução as crianças se sentem mais confortáveis com o pai, não diga: "Você tem que dar as crianças ao pai", mas sim "Parece que na sua foto as crianças se sentem melhor com o pai, então coloque-as mais perto do pai."

Ou: "Parece que os funcionários estão indo bem se imaginarem o chefe por trás deles e puderem ver os clientes diretamente".

Cibernética de segunda ordem

(ou "Cybernetics of Cybernetics", de acordo com Heinz von Foerster)

Inclui o líder no sistema.

Se você não considera essa relação com o contexto, você se envolve em conflitos que não podem ser resolvidos no grupo ou na própria classe.

Como professor, também faço parte do sistema que eu influencio constantemente, assim como os alunos com quem ajo e reajo. Padrões que prevalecem no sistema, eu dou forma ou domino.

Portanto, uma questão importante que os professores devem fazer com relação aos problemas é: com o que eu contribuo para que o problema exista? Como eu poderia piorar a situação? Como eu poderia melhorar a situação? Etc.

Questões sistêmicas

Perguntas exploratórias:

Quem fez o que fez?

Onde o problema ocorre e onde não ocorre? - Quando ocorre e quando não ocorre?

Foi diferente? - quando?

Quem se beneficia com o problema e quem é por ele prejudicado?

O que poderia ser bom? (em vez de perguntas "por que")

Perguntas orientadas aos recursos:

O que é bom nisso e, portanto, pode permanecer como está?

O que podemos fazer de melhor frente ao problema? E o que tem funcionado em situações semelhantes?

Que boa intenção poderia ser indicada pelo problema?

Perguntas sobre diferenças e exceções:

Alguma vez houve uma exceção? Quando? Como foi? Quem fez exatamente o que?

Em uma escala de 1 (muito ruim) a 100 (completamente resolvido), como você avalia o problema atualmente? Já esteve abaixo do valor agora declarado?

Se sim, o que contribuiu para a melhoria?

Perguntas circulares (para ter uma perspectiva externa):

Quem sente o problema como extremamente estressante? E quem não sente o problema como estressante?

Como os colegas não afetados veem o problema?

Como o ex-líder vê o problema?

Como os monitores da escola veem o problema?

Como as crianças veem o problema?

Perguntas orientadas para soluções:

Como você sabe que o problema está resolvido?

Quem iria primeiro notar que o problema estaria resolvido?

Quem melhor poderia "inventar" um pequeno passo em direção à solução?

Wonder Question [Pergunta do "Milagre"] (um tipo especial de pergunta orientada à solução):

Suponha que você dormisse bem esta noite e um milagre acontecesse, da noite para o dia, fazendo com que o seu problema desaparecesse completamente, sem que você fizesse nada para que isso acontecesse - como você se encantou, como você poderia dizer?

O que você faria diferente do que agora?

Quem mais se lembraria disso? O que?

O que seria em vez disso?

Que novas perguntas surgiriam?

Perguntas do paradoxo:

O que você deve fazer para piorar o problema?
Quem mais poderia contribuir para agravar o problema?
Posso, como líder, contribuir para o agravamento?
Quem não ficaria feliz se o problema fosse resolvido?

Importante!!! Fique atento às perguntas - não vá para a próxima !!!

Canais de percepção

Tipo Visual: usa expressões como:

"Você vê?"

"Isso é óbvio!"

O que é visto tem prioridade.

Aprenda e observe em fotos

Tipo acústico: usa expressões como:

"Você ouviu?"

"Ouça ouça!"

Ouvido ativos, notam sentenças melódicas, pronúncia

Aprenda em voz alta (ouça você mesmo)

Tipo Cinestésico: Fala de "Agarramento":

"Eu sinto que ..."

Aprenda e observe os movimentos, enquanto escreve ...

Usa metáforas de movimento.

Tipo Olfativo: Relembra os odores

Tipo Gustativo: Memória de sabores

Distribuição dos grupos na nossa cultura:

O grupo dominante é do tipo Visual, seguido pelo tipo Acústico. O terceiro maior grupo é o do tipo Cinestésico.

Isto significa dizer que esses canais são os mais utilizados por assegurarem o aprendizado e a orientação.

Presumivelmente, no entanto, há uma série de outras possibilidades perceptivas, tais como percepção de profundidade, percepção vestibular e assim por diante. A. Fröhlich fala com base em Rudolf Steiner de 12 sentidos ("Desordens de Percepção e Promoção da Percepção")

Resumo

A pedagogia sistêmica é mais uma soma de atitudes do que uma ferramenta - embora também tenha desenvolvido muitos métodos práticos.

Imaginemos que por sorte extraordinária um professor tenha internalizado todas essas atitudes vinculadas à pedagogia sistêmica; situação esta muito avançada no caminho do “pensamento sistêmico”.

As seguintes atitudes moldariam seu trabalho pedagógico, suas intervenções, seu cotidiano:

- Apreciação,
- Orientação para recursos,
- Orientação da solução,
- Imparcialidade,
- Circularidade,
- Ao mesmo tempo experimentar-se como observador e como co-criador,
- Ter reservas com relação a origem de seus clientes,
- Levantar hipóteses,
- Distinguir entre observação, explicação e significado
- Levar em consideração o equilíbrio de dar e de receber,
- Vivendo com ambivalências,
- Sempre inventar novas realidades com seus clientes.

Se tivéssemos tido a mesma sorte extraordinária desse professor como seria o nosso contexto educacional?

Autora: Marianne Franke

Texto traduzido por Rivika Godeck para a Sistêmica Consultoria 4º Módulo de 24 a 28/4/19 - Brasília - DF dos “Cursos de PósGraduação, Especialização *Lato Sensu*: Especialização Sistêmica Fenomenológica Pedagógica - Paradigma inovador da Educação no âmbito Escolar” .

